

AMPLIAÇÃO

A extensão em evidência



EDITORA
ALFREDO
NASSER

UNIFAN
CENTRO UNIVERSITÁRIO ALFREDO NASSER

Vol. I



Reitor

Prof. Alcides Ribeiro Filho

Vice-reitor

Prof. Me. José Carlos Barbosa Soares

Pró-reitor Acadêmico

Prof. *PhD.* Carlos Alberto Vicchiatti

Pró-reitor de Relações Institucionais

Prof. Msd. Luiz Antonio de Faria

Pró-reitor de Desenvolvimento

Prof. Msd. Divino Eterno de Paula Gustavo

Pró-reitor Financeiro

Prof. Esp. Leandro Júlio dos Santos Faria

Pró-reitor de Controladoria

Marcello Oliveira Ferreira

Pró-reitor de Apoio Estudantil

Prof. Me. Claudio Everson da Silva e Souza



EXPEDIENTE

Editora-chefe

Prof^a. Dr^a. Michele Giacomet

Editor-adjunto

Peterson Daniel Vieira

Bibliotecárias

Ana Márcia Santana Lima
Eliana Batista Pires e Silva
Francisca Rodrigues da Silva

Layout e diagramação

Peterson Daniel Vieira

Capa

Pedro Davi Oliveira Fleuri

Ampliação: a extensão em evidência [Recurso eletrônico] / Organização: Juliane Aparecida Ribeiro Diniz, Michele Giacomet. 1. ed. - / Aparecida de Goiânia: Editora Alfredo Nasser: Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023. (Série Ampliação, Volume 1).

E-BOOK. Inclui bibliografia. 58 Páginas.

ISBN: 978-65-89165-14-9

1. Ensino Superior. 2. 'Unifan Social'. 3. Projeto de Extensão Universitária. Ensino-pesquisa-extensão e ensino-serviço-comunidade. 4. Projeto Rondon, Operação Lobo-Guará. Nova Roma. Chapada dos Veadeiros. 5. Núcleo de Apoio Contábil Fiscal NAF. 6. Imunização. 6. Ciências Sociais Aplicadas. 7. Oficina do corpo. Dança. 8. Sustentabilidade Ambiental e Social. 8. Fisioterapia. 9. Pesquisa ensino e extensão. 10. Juliane Aparecida Ribeiro Diniz. 11. Michele Giacomet. I. Título. II. Centro Universitário Unifan.

CDU: 378:001.891.5(817.3)

ORGANIZAÇÃO:

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz

Michele Giacomet

AMPLIAÇÃO:

a extensão em evidência

1ª Edição

Volume 1

Aparecida de Goiânia

Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan)

2023

PREFÁCIO

A produção desta “Série” do Centro Universitário Alfredo Nasser, relativa às atividades e aos projetos de extensão, viabilizada pela Coordenação de extensão e a Editora da referida Instituição de Ensino Superior, vem a público. Este primeiro volume, intitulado “Ampliação: a extensão em evidência”, de caráter universitário (“interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade”), evoca uma constelação semântica de grande alcance, o de ressoar, de ir e atingir além; de aumentar e acrescentar conhecimentos que transcendam as salas de aula e, até mesmo, os limites físicos da Instituição.

A palavra ampliação deriva do latim “ampliatio, onis”, que significa ato de ampliar, de aumentar. A etimologia da palavra já evidencia algo a ser construído, transformado e expandido: ‘ampliar’ a ‘ação’. Vocábulo formado por um verbo (que já constitui ação) e o substantivo ação. Temos, aí, um reforço morfológico da ação e, conseqüentemente, um redobramento ou desdobramento semântico da ação, advinda de ampliar. Tais ideias associadas às concepções mencionadas anteriormente, nos levam a aumentar ou acrescentar à compreensão de ensino superior, uma expansão da concepção de conhecimento também obtido por meio da partilha, e, que por sua vez, gera novos conhecimentos.

Além disso, ‘ampliação’ evoca “ampla-ação”, o que vem ao encontro da ideia proposta na regulamentação do Projeto de extensão proposto pelo MEC (Resolução n. 7, de 2018, do CNE/MEC) e é encampado pelas Instituições de Ensino Superior: a ênfase nas múltiplas áreas do conhecimento humano, bem como das relações entre elas.

A extensão, que sempre foi concebida como um dos tripés do Ensino superior no Brasil, passa a ter uma regulamentação mais contundente, mais abrangente (cursos e áreas do conhecimento envolvidas, assim como atividades interdisciplinares e interprofissionais), e, ainda, com maior carga horária destinada a ela. Assim, as áreas temáticas contempladas serão: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia; produção e trabalho, em consonância com as diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Além das áreas de conhecimento contempladas, sua relação com a comunidade e a proposta de interdisciplinaridade, ela deve contemplar a partilha entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Ao par disso, devem estar estas atividades de acordo com a missão, objetivos, metas e valores do Centro universitário.

Os textos, aqui, apresentados, dão visibilidade às atividades propostas e colocadas em prática, com a participação dos agentes da instituição, professores, alunos, gestores, técnicos e a comunidade externa. Embora o Centro Universitário Alfredo Nasser sempre tenha pautado suas atividades pela pesquisa e ensino de excelência, sempre foi, também, tradição levar à comunidade os resultados que geram informação, serviços e benefícios. Tal obra dá visibilidade aos projetos e ações extensionistas. E é, ao mesmo tempo, modelo e inspiração interna e externa.

Uma obra de relatórios e registros das práticas de ‘ampliação’ – que atenda as produções da extensão – necessariamente, deflagrará um processo autorreflexivo: se tais práticas são válidas, se produzem conhecimentos, se podem melhorar, se podem ser aplicadas a diferentes públicos, quais saberes podem ser transformados em outras e novas práticas de extensão. Estes configuram apenas alguns exemplos diante das infinitas possibilidades que poderão trazer conhecimentos, experiências e novos modos de ação e aperfeiçoamento das atividades.

Nesta obra, contaremos com textos escritos em estrutura de relatório, que foram baseados na experiência das atividades realizadas de extensão, com comprovação por meio de fotos, imagens e documentos anexos. Ressaltamos que, especificamente, neste volume apresentamos os relatórios das ações propostas e concretizadas no evento ‘Unifan Social’, realizado em junho de 2022.

A Editora Alfredo Nasser, como prevê o regulamento de política Editorial do Centro Universitário Alfredo Nasser, busca viabilizar produções acadêmicas, científicas e culturais que atendam às necessidades de nossa comunidade (interna e externa). Sendo assim, a Editora participa da organização e edição do material resultante dos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da Instituição (dentro e fora de seu recinto espacial). Tal iniciativa tem como principais objetivos:

- I. Incentivar e apoiar, em todas as áreas do conhecimento, as práticas da produção científica, didática, técnica, literária e cultural da comunidade acadêmica;
- II. Orientar as práticas de edição e divulgação de publicações de interesse do ensino, da pesquisa e da extensão; e,
- III. Promover o intercâmbio interinstitucional de publicações.

Portanto, são parceiros nesta produção o Conselho Editorial e a Coordenação de Extensão (respaldados pela Legislação), e a eles compete:

- I. Propor as diretrizes para criação e publicação periódica dos títulos em meio eletrônico;
- II. Instituir parâmetros para os relatórios produzidos a partir das atividades de extensão;
- III. Estabelecer diretrizes para o intercâmbio e publicações conjuntas desta com instituições receptivas às atividades propostas e desenvolvidas em conjunto com o Centro Universitário Alfredo Nasser;
- IV. Incentivar, em cada área do conhecimento, a produção científica inerente à extensão;
- V. Organizar a produção da obra “AMPLIAÇÃO” e futuros periódicos.

Os princípios da Extensão visam a aproximação da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana, por meio da produção e socialização de práticas e conhecimentos; a promoção da formação cidadã dos estudantes; a difusão das conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e, finalmente, contribuem para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. E a Editora Alfredo Nasser participa na sistematização e editoração dos relatórios produzidos, divulgando a socialização do conhecimento e das experiências nos projetos de extensão curricular.

Professora Juliane Aparecida Ribeiro Diniz

Professora Michele Giacomet

SUMÁRIO

PROJETO RONDON: formação cidadã e transformação social na extensão universitária - <i>Júlio César Borges; Ana Celuta Fulgêncio Taveira</i>	9
‘UNIFAN SOCIAL’: promoção da saúde numa abordagem clínica - <i>Luiz Carlos Gonçalves Filho; Davi de Souza Nogueira; Daniel Rodrigues Silva Filho; Nicole Garcia Brandão; Fábio Marques de Almeida</i>	18
A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS PARA O CURSO DE DIREITO E SUA FUNÇÃO SOCIAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO ‘UNIFAN SOCIAL’ - <i>Luiz Mauro Espíndola</i>	24
OFICINA DO CORPO: um relato de experiência a respeito da atividade extensionista com a utilização de autoalongamento e dança - <i>Fabiana da Silveira Bianchi Perez; Nicolle Sena Souza; Laura Barbosa Godinho</i>	28
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL: reinventar o sentir, o perceber, o pensar e o agir no mundo - <i>Fernanda Franco Rocha</i>	38
“APRENDER FAZENDO”: o atendimento à comunidade como processo de formação transformadora no curso de fisioterapia da Unifan - <i>Leila Medeiros Melo; Gabriela Lopes dos Santos; Guilherme da Silva Faleiro</i>	43
NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) NO ‘UNIFAN SOCIAL’ 2022 - <i>Sandra Maria Machado Jorge; Pedro Omar Azeredo Filho</i>	49
‘UNIFAN SOCIAL’: cuidado com a vida através da imunização - <i>Daniel Rodrigues Silva Filho; Nicole Garcia Brandão; Luiz Carlos Gonçalves Filho; Davi de Souza Nogueira; Fábio Marques de Almeida</i>	53

PROJETO RONDON: formação cidadã e transformação social na extensão universitária

*Júlio César Borges*¹

*Ana Celuta Fulgêncio Taveira*²

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) participou, entre os dias 19 de janeiro e 5 de fevereiro de 2023, da Operação Lobo-Guará do Projeto Rondon, na cidade de Nova Roma, região norte de Goiás. A Unifan foi selecionada mediante proposta apresentada em concorrência pública com outras instituições de ensino superior de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No mesmo local e período, sua equipe cooperou com a do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), cujo conjunto temático englobou comunicação, meio ambiente, tecnologia, produção e trabalho. Foram visitadas diversas comunidades da zona rural e do núcleo urbano do município, onde os acadêmicos do Centro Universitário Alfredo Nasser promoveram rodas de conversas, oficinas, minicursos e palestras, direcionadas a agentes públicos e sociedade civil, sobre os temas da cultura, justiça e Direitos Humanos, educação e saúde. Nosso objetivo aqui é fazer um relato dessa experiência de extensão universitária, realizada em consonância com o que preconiza a Resolução do Conselho Superior (CS) n. 7, de 28 de abril de 2022³.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Diagnóstico

O Projeto Rondon, desenvolvido e coordenado pelo Ministério da Defesa, teve início no ano de 1967. Em sua primeira operação (Operação Zero ou Piloto), contou com trinta

¹ Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser. Graduado em Ciências Sociais (UFG), mestre e doutor em Antropologia Social (UnB). Coordenador titular institucional do Projeto Rondon.

² Professora do Centro Universitário Alfredo Nasser. Graduada em Direito e em Pedagogia (PUC-GO), Mestra em Direito (UEMG) e Doutora em Educação (PUC-GO). Pós-doutoranda em Ciência da Religião (PUC-GO). Coordenadora adjunta do Projeto Rondon.

³ Disponível em <https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2022/04/Atividades-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

alunos e dois professores de universidades do Estado do Rio de Janeiro que realizaram ações de extensão em Rondônia. Sua primeira fase durou até o ano de 1989. No ano de 2005, foi retomado e até o presente já realizou, segundo dados do Ministério da Defesa, oitenta e duas operações, em 1.213 municípios de vinte e quatro unidades da federação, com a participação de 2.306 instituições de ensino superior e 22.896 rondonistas (universitários e professores), alcançando cerca de 2 milhões de pessoas. O Projeto Rondon, com isso, busca produzir efeitos duradouros na vida econômica, social, política e cultural da população local onde atua. “Poderosa ferramenta de transformação, tanto de universitários quanto das comunidades beneficiadas, o Projeto Rondon prioriza a formação de multiplicadores entre produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais⁴”.

O Projeto conta com parceria do Ministério da Educação, o Ministério da Cidadania, o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional e a Secretaria de Governo da Presidência da República, além dos Governos Estadual e Municipal e Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação. Tem como objetivos gerais contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário e com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias.

Nessa direção, a participação da Unifan está alinhada com a Política Nacional de Extensão Universitária. Seus valores contemplam o engajamento das Instituições de Ensino Superior em ações focadas na superação da desigualdade e da exclusão social existentes no Brasil; ação cidadã com efetiva difusão e democratização dos saberes nelas produzidos; produção de conhecimentos que visem à transformação social; atuação junto ao sistema de ensino público para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão da cidadania (FORPROEX, 2015).

As ações realizadas estão balizadas pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (*Transformando Nosso Mundo*), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nós decidimos, até 2030, acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais. Resolvemos também criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais (ONU, 2015, p. 2-3).

⁴ Fonte: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>. Acesso em: 17 abr. 2022.

O município de Nova Roma está situado na microrregião da Chapada dos Veadeiros, mesorregião do Norte Goiano. Ao todo, esta mesorregião tem duas microrregiões (a outra é Porangatu) e um total de 27 (vinte e sete) municípios cuja população, de 294.110 habitantes, se espalha numa área total de 53.729,9 km² (dados do IBGE)⁵.

Nessa microrregião se situam cidades que exibem baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Sobre essa área geográfica da mesorregião Norte Goiano, Teixeira Neto (2018, p. 10) assinala que “é realmente na banda Leste [onde se situa a microrregião Chapada dos Veadeiros] que os índices sociais são os mais negativos do estado, não obstante a exuberância e o potencial elevado de suas possibilidades econômicas” (Ver também IFG, 2012).

Segundo o Índice de Desempenho dos Municípios goianos (IDM), desenvolvido pelo Instituto Mauro Borges, ligado ao gabinete da Casa Civil do Governo de Goiás, os municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros estão entre as piores do Estado. O IDM busca traduzir o desempenho dos municípios goianos em um indicador sintético que agrupa seis dimensões: economia, trabalho, educação, segurança, infraestrutura e saúde⁶.

Estes aspectos fazem do IDM um índice que pode ser amplamente utilizado para acompanhamento das condições de desenvolvimento dos municípios goianos, constituindo-se de uma ferramenta para diagnósticos e de suporte para a proposição e orientação de políticas públicas (IMB, 2019, p. 5). Os municípios da mesorregião da Chapada dos Veadeiros ficam entre os últimos na classificação do *ranking* IDM de Goiás: dentre um total de 246 municípios, Nova Roma é apenas o 228º.

Outro estudo do Instituto Mauro Borges confirma o quadro de alta vulnerabilidade socioeconômica da microrregião e, em especial, de Nova Roma. Com objetivo de verificar como a vulnerabilidade se expressa nas diferentes regiões do estado de Goiás, o Instituto, com análise de agrupamento (*cluster analysis*), agrupou os municípios goianos em grupos diferentes, de acordo com as características de vulnerabilidade das pessoas e dos domicílios dos municípios (IMB, 2018). A partir desses indicadores, o IMB dividiu os municípios

⁵ Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2021, a população do Estado de Goiás é de 7.206.589 pessoas distribuídas em 246 municípios organizados em 5 (cinco) mesorregiões e em 18 (dezoito) microrregiões. A relação de todos os municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros contempla: Alto Paraíso de Goiás; Campos Belos; Cavalcante; Colinas do Sul; Monte Alegre de Goiás; Nova Roma; São João d'Aliança e Teresina de Goiás. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 17 de abril de 2023.

⁶ Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2021, a população do Estado de Goiás é de 7.206.589 pessoas distribuídas em 246 municípios organizados em 5 (cinco) mesorregiões e em 18 (dezoito) microrregiões. A relação de todos os municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros contempla: Alto Paraíso de Goiás; Campos Belos; Cavalcante; Colinas do Sul; Monte Alegre de Goiás; Nova Roma; São João d'Aliança e Teresina de Goiás.

goianos em quatro grupos de acordo com sua vulnerabilidade social: Grupo 1 – Com mercado de trabalho e bons domicílios; Grupo 2 – Com concentração de renda e precariedade dos domicílios; Grupo 3 – Renda distribuída e com boa educação; Grupo 4 – Baixa perspectiva educacional e boa empregabilidade. O município objeto deste projeto está situado nos grupos 2 e 4.

Nova Roma é um dos municípios, da microrregião, em que há forte concentração de renda, baixa escolaridade e precariedade dos domicílios. Os 10% e os 20% mais ricos se apropriam da maior parte da riqueza; precariedade dos domicílios; alto número proporcional de pessoas extremamente pobres; maior percentual de crianças pobres e vulneráveis à pobreza e extremamente pobres; menor percentual de trabalhadores com carteira assinada; menor percentual de domicílios com banheiro e água encanada, com coleta de lixo e com energia elétrica; maior percentual de pessoas dependentes financeiramente de idosos; maior percentual de jovens de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza; gravidez precoce; maior taxa de analfabetismo do estado para as pessoas de 15 anos ou mais; menor percentual de pessoas com 18 anos ou mais com o ensino médio completo e com 25 anos de idade ou mais que completaram o ensino superior. Além disso, em Nova Roma, número de adultos analfabetos é de 24,7%, percentual bem acima das médias nacional (6,8%) e estadual (10,1%)⁷ (IMB, 2018, p. 19-21).

2.2 Ações

Tendo isso em vista, nossa IES atuou com professores rondonistas de formação acadêmica sólida (em Ciências Humanas) e senso de compromisso com a transformação cidadã da sociedade: Prof. Dr. Júlio César Borges e Profa. Dra. Ana Celuta Fulgêncio Taveira. Os alunos foram recrutados, mediante processo seletivo público, nos cursos de Direito (Juliana Mello de Carvalho e Arthu Dourado Brito), Psicologia (Davi Souza Campos e Ruth Martins do Nascimento), Pedagogia (Danielle Helena Ganzer Quixabeira e Gleyce de Sousa Carlos) e Medicina (Ayslan Rodrigues de Paiva e Ailton Borges da Silva).

Eles acompanharam a preparação, execução e avaliação das atividades temáticas (*Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde*) concebidas, segundo metodologia

⁷ Os dados utilizados nesse estudo foram obtidos no Atlas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2010. O Atlas é uma plataforma de consulta ao IDH dos municípios brasileiros e fornece mais de 200 indicadores relacionados à demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, a partir dos dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/a-vulnerabilidade-social-dos-municipios-goianos.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

participativa, para atender aos objetivos da mencionada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Com isso, tivemos uma equipe multi e interdisciplinar envolvida com as principais etapas da prática extensionista, o que implica na formação de estudantes como sujeitos engajados nas grandes questões contemporâneas, tal como preconizado na referida Política Nacional de Extensão Universitária. É nessa direção que a Agenda 2030 das Nações Unidas preconiza a transformação da realidade local (ONU, 2015)

Figura 1 – Ação do Projeto Rondon em Nova Roma



Fonte: Equipe Unifan.

Direcionadas a um público capaz de multiplicar ações no seio da comunidade de modo a torná-las permanentes, as atividades extensionistas abordaram os seguintes temas: memórias do povoamento da região, direitos humanos e constitucionais, saúde integral, direitos previdenciários, estatuto da criança e do adolescente, hipertensão, conselhos municipais, motivação frente a dificuldade de aprendizagem, saúde mental (ansiedade e depressão), homofobia, *bullying*, racismo, cooperativismo, aferição de pressão arterial, glicose, saúde mental, adolescência (ansiedade, depressão, álcool, tabagismo etc.), empoderamento feminino, conselho Tutelar - estrutura, normativas e funcionamento, agentes comunitários de

saúde, DST (doenças sexualmente transmissíveis) e IST (infecções sexualmente transmissíveis), testagem de pressão arterial, direitos das mulheres e crianças (violência sexual e trabalho infantil), mediação de conflitos e relacionamentos interpessoais, vacinação e prevenção, saúde feminina e inclusão na gestão municipal.

Figura 2 – Projeto Rondon na zona rural de Nova Roma



Fonte: Equipe Unifan.

Segundo os acadêmicos que participaram da Operação Lobo-Guará, o Projeto Rondon proporcionou o aprendizado prático que as atividades de extensão propõem. Além disso, a interação com o público beneficiário despertou e aprimorou qualidades humanas desses futuros profissionais, com senso de cidadania e compromisso com a transformação social.

Essa edição do projeto Rondon me trouxe muito aprendizado, como ter uma escuta ativa, enxergar e me colocar no lugar do outro. Na área da educação muito agregou nos meus conhecimentos de mundo e de realidades diferentes, saber respeitar culturas e tradições sem ser as minhas. Eu trouxe muita bagagem através do projeto Rondon. No começo não foi fácil, pois tive que deixar minha família, meu esposo, meus filhos, minha casa, meu serviço e sair da minha zona de conforto. Foi uma das melhores experiências da minha vida, no âmbito pessoal, me sinto mais humana, fiz muitas amizades, tentando levar um pouco de dignidade para aquelas pessoas tão maravilhosas. No âmbito acadêmico, já cheguei compartilhando os conhecimentos lá adquiridos para meu projeto de pesquisa e de residência. Conhecer outras realidades me fez ampliar minha visão de educação, cultura, saúde e direitos! (Danielle Helena Ganzer Quixabeira - rondonista da Pedagogia).

É difícil descrever em palavras a experiência de ser rondonista e mais difícil ainda é descrever os sentimentos vivenciados em um curto período de tempo. A operação foi muito intensa, desde o trabalho árduo até as relações que foram se estreitando a cada dia. Em todas as oficinas e palestras eu convidava o público a se desconectarem do mundo exterior e conectarem no “Aqui-e-agora” e foi

simplesmente isso que aconteceu comigo, de uma forma inconsciente eu desconectei totalmente do meu mundo exterior e me conectei inteiramente ao projeto, o que de fato foi transformador. O projeto me possibilitou um encontro genuíno com a melhor versão de mim, que por muito tempo foi silenciada pelos meus medos e inseguranças. O Rondon me impactou de uma forma muito positiva, nosso lema era formar agentes multiplicadores e fomos formados pela comunidade de Nova Roma a multiplicar amor, acolhimento e simplicidade, na qual multiplicarei por onde a vida me levar. A Operação Lobo-guará me provou que estou no caminho e no curso certo, aplicar um pouco da Psicologia Social e Comunitária me fez apaixonar mais ainda por essa área (Ruth Martins do Nascimento - rondonista da Psicologia).

Para minha vida acadêmica agrega no sentido de eu conseguir conhecer mais a fundo como funciona a saúde pública no Brasil, qual é a realidade fora dos grandes centros urbanos de como a Medicina e a saúde são praticadas, como são importantes os mecanismos e políticas públicas de saúde, além de eu conseguir exercitar um pouco do que aprendi no âmbito prático quanto no teórico do fazer da saúde. Já do ponto de vista pessoal, foi uma experiência que mudou completamente a minha vida. Saio do projeto Rondon uma nova pessoa, acho que é por isso que dizem que alguém nunca deixa de ser rondonista. Inclusive se me tornar professor um dia, quero muito ser o coordenador de várias equipes no futuro. Semear sementes com este projeto, eu mesmo me torna uma semente semeada, e que uma vez geminada, fará de volta o ciclo de semear sementes no futuro (Ailton Borges da Silva - rondonista da Medicina).

Foi uma oportunidade ímpar em meu aperfeiçoamento profissional, pessoal e social. O povo da cidade foi meus professores e a sociedade minha escola; lá tive a oportunidade de exercitar minha oratória através das palestras que ministrei. Para além disso, tive que ser dinâmico para prender a atenção do público que me ouvia. Além do mais, melhorei minhas habilidades de trabalhar em equipe, e de lidar com as frustrações quando algo não dava certo. O convívio com vários colegas, de diversas áreas científicas e com a própria comunidade local, propiciou um ambiente "multidisciplinar", onde pudemos admirar o conhecimento científico de diversas áreas se relacionando e contrastando com o saber empírico e com a própria realidade. Como operador do direito pude ver com detalhes o direito perfeito e o Direito Real, seus problemas e as soluções para elas, mas a maior lição que aprendi foi a de "Amar o próximo, e dividir com o próximo o pouco que se tem". O que mais me chamou a atenção e levarei para minha vida como lição foi perceber que, embora aquele povo viva com diversas carências materiais e de políticas públicas, é feliz. As pessoas encontraram a felicidade na vida simples e humilde. Fazem da solidariedade mútua a solução temporária para falta de assistência do Estado (Arthu Dourado Brito - rondonista do Direito).

A experiência de vivenciar o Projeto Rondon me agrega em diversos âmbitos tanto na minha vida pessoal e acadêmica. São vários pontos como poder conhecer outros acadêmicos com objetivos semelhantes, vivenciar a experiência de estar imerso em uma comunidade diferente da minha, ter a oportunidade de colocar meus conhecimentos em prática e diversas outras. Mas acredito que uma das experiências que muito me agrega, foi ter o contato horizontal com a equipe multidisciplinar, principalmente com as Agentes Comunitárias de Saúde com os quais pude aprender sobre a realidade daquela região e do SUS. Assim como também pude aprender sobre ervas e plantas medicinais com a comunidade local, então para mim uma das experiências que me marcaram profundamente no âmbito pessoal e acadêmico foi poder me colocar em uma posição de horizontalidade transmitindo e recebendo conhecimentos. Isso foi algo único, que com certeza levarei para as minhas futuras relações pessoais e profissionais (Ayslan Rodrigues de Paiva - rondonista da Medicina).

Projeto Rondon é uma lição de vida e de ensinamentos, saber que conseguimos alcançar as demandas que a cidade precisava foi um alimento a mais para todos os rondonistas. O projeto não foi apenas uma extensão acadêmica mas sim de

esperança de que todo trabalho árduo foi concretizado! Se todos pudessem participar de uma única vez do Projeto Rondon saberia todo sentimento que o pós projeto traz, eu só tenho que agradecer aos professores que nos acompanharam e as minhas amigadas que foram criadas em um laço tão profundo e verdadeiro, as pessoas daquela cidade que eu sempre levarei em meu coração e o sentimento de pertencimento, pude sugar de todo conhecimento de ambas as áreas e pude também contribuir com todas elas! (Juliana Mello de Carvalho - rondonista do Direito)

Tenho certeza que eu irei levar muita coisa comigo, porém o que me mudou como pessoa, depois da minha participação no projeto, foi a minha maneira de ver o mundo, e de como as coisas mais simples da vida me fizeram feliz e que irei dar muito valor a tudo o que eu vivi e estou vivendo pós projeto, cada experiência, cada visita a escolas, cada oficina, ficará gravado na minha memória como algo que me transformou de uma maneira extraordinária que eu jamais conseguirei explicar, ficará marcado nas nossas vidas, disso eu tenho certeza. A cidade que nos recebeu e nos acolheu tão bem, me senti cuidada e amada. Agrega de inúmeras formas, uma delas é a troca que tivemos com pessoas com anos de experiência, isso não tem preço, você poder compartilhar o que sabe e vivenciar a realidade da comunidade. E como pessoa eu vou ter um olhar diferente a respeito de tudo, vou levar a vida com mais leveza e saber que tudo tem um jeito e que eu posso tudo depois dessa experiência incrível. (Gleyce de Sousa Carlos - rondonista da Pedagogia)

Tornar-me um rondonista é ser pelo outro sem olhar pra mim e ser feliz por estar sendo. Aprender vendo, sendo e vivendo. Aplicar na prática o que as teorias dizem sobre micropolítica, território, psicologia social, máscaras sociais, análise do comportamento, abordagem cognitivo-comportamental, etc. Que o desafio maior está dentro de nós, está no conforto de ser quem somos. E mesmo quando me preparei para aplicar algum conhecimento que tinha, aprendi. E com isso, ter a certeza que não se pode imaginar saber quanto vai estar ensinando ou aprendendo, pois a amálgama do saber é emocionantemente mista, fluída, circular. Acreditar em mim, no meu potencial, crer que tentar estar sendo influirá que serei quando for. A herança de ser rondonista é a responsabilidade de auxiliar ao custo que for. Na alegria de ver a cicatriz já seca do sangue, suor e lágrimas sabendo que “isso é Rondon”. (Davi Souza Campos - rondonista da Psicologia)

Figura 3 – Formação de agentes multiplicadores em saúde



Fonte: Equipe Unifan.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram visitadas diversas comunidades da zona rural e do núcleo urbano de Nova Roma. As ações beneficiaram os povoados do Brejo, Aurominas, São Sebastião, Amendoim, Cormari, Canabrava (Projeto de Assentamento da Reforma Agrária) e a comunidade kalunga da Família Magalhães. Na cidade, os rondonistas concentraram seus esforços no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Academia da Saúde, Feira Coberta, Escola Municipal Henrique Passos e Escola Estadual Castelo Branco. Com uso de diferentes metodologias, o Centro Universitário Alfredo Nasser conseguiu atingir centenas de pessoas dos públicos-alvo. Com a realização das atividades de extensão, almejamos ter contribuído com minimização dos problemas que afligem a população de Nova Roma.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Florianópolis: UFSC, 2015.

IMB. Instituto Mauro Borges. **Índice de Desempenho dos Municípios Goianos – IDM 2018**. Goiânia: IMB, 2019. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/idm/idm2018.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

IMB. Instituto Mauro Borges. A vulnerabilidade social nos municípios goianos. **Série Estudos IMB**. Goiânia: IMB, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/a-vulnerabilidade-social-dos-municipios-goianos.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Boletim Técnico n. 5. Análise da adequação da oferta de educação profissional e tecnológica à nova dinâmica do mercado de trabalho forma na mesorregião Norte Goiano, Estado de Goiás**. Goiânia: IFG, 2012.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

TEIXEIRA NETO, Antônio. Norte goiano: meio natural, povoamento e urbanização. **Élisée - Rev. Geo. UEG, Porangatu**, v. 7, n. 1, p. 8-40, jan./jun. 2018.

‘UNIFAN SOCIAL’: promoção da saúde numa abordagem clínica

Luiz Carlos Gonçalves Filho

Davi de Souza Nogueira

Daniel Rodrigues Silva Filho

Nicole Garcia Brandão

Fábio Marques de Almeida

1 INTRODUÇÃO

A ação social desenvolvida pelo Centro Universitário Alfredo Nasser é um marco para o atendimento a toda comunidade externa e interna. Vimos que a melhora do atendimento vem com o contato afetivo de uma pessoa com outra pessoa, o que cura é a alegria, onde a prática da medicina é uma arte.

Logo, o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA) realizado em 2022 teve como objetivo promover saúde para a população de Aparecida de Goiânia através da disponibilização de vacinas no âmbito do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Para receberem as vacinas, bastou que os cidadãos levassem seus documentos pessoais até o local da ação social. Consideramos que quem recebe todas as vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunização (PNI) tem melhor qualidade de vida e proteção a curto, médio e longo prazo.

É importante ressaltar que este material é um relato de experiência, produzido a partir da vivência dos acadêmicos do curso de medicina da Unifan no contexto do MOCCA – projeto social da Unifan. Trata-se de um olhar qualitativo, a partir de métodos descritivos e observacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

Dedicar-se ao atendimento social, abdicando de remuneração e colocando à disposição seu tempo e conhecimento é base fundamental da atividade voluntária. Nesse contexto, essas ações são capazes de ampliar a compressão das queixas sociais e pessoais de cada indivíduo, servindo como prática do estudo epidemiológico, uma vez que traz à tona fatores

socioculturais, de distribuição, evolução, frequência e propagação dos fatores referentes à saúde, dando ao aluno a possibilidade de raciocinar clinicamente em prol da promoção, prevenção e proteção à saúde. As atividades extracurriculares reforçam o desenvolvimento técnico-científico na formação acadêmica, influenciando positivamente para o crescimento não somente profissional, mas pessoal, já que interfere de forma motivacional para os estudos, incrementando as relações interpessoais e o autoconhecimento.

Sendo assim, em 24 e 25 de junho de 2022, ocorreu em Aparecida de Goiânia, Goiás, o ‘Unifan Social’, evento idealizado e realizado pelo Centro Universitário Alfredo Nasser e que tinha como objetivo prestar serviço à comunidade. Os alunos da instituição ofereceram serviço voluntário, sendo divididos em grupos de acordo com os tipos de atendimento oferecidos. Tal atendimento foi aberto aos funcionários da Instituição e à comunidade.

O evento teve início às 7 horas, em ambos os dias, mencionados anteriormente. Recebemos a comunidade externa e interna nas dependências da Unifan e foram ofertados gratuitamente cerca de 20 serviços e centenas de atendimentos. Entre eles, consultas em Cardiologia, Clínica Médica, Pediatria, Endocrinologia e Oftalmologia, com cerca de 40 atendimentos por dia em cada uma dessas especialidades, e serviço de imunização, juntamente com a Secretaria de Saúde, atualizando a situação vacinal, além de serviço odontológico, contábil, jurídico e social, ofertados por membros de outras áreas.

Quanto ao serviço médico, os alunos de Medicina foram direcionados à triagem clínica, realizando assim, a anamnese e o exame físico, compreendendo as queixas e necessidades do paciente e encaminhando-o para a especialidade que necessitava. As fichas foram feitas por ordem de chegada e a triagem era baseada na queixa principal e na associação com eventos que serviram de fator gatilho para sinais e sintomas, o histórico pessoal e familiar de comorbidades e hábitos de vida, o que compõe a anamnese. O exame físico tinha como roteiro a observação do estado geral do paciente, ausculta do aparelho cardiovascular, respiratório, abdominal e dos membros, além da avaliação dos sinais vitais, como aferição de pressão, frequência cardíaca, respiratória, oximetria e glicemia capilar. Com essa avaliação e com a narração do paciente, este é direcionado para o melhor atendimento.

Sob tais ângulos, observamos que o serviço oferecido à comunidade, pelo programa ‘Unifan Social’, tende a interferir diretamente na vida da população, refletindo assim, positivamente, no cotidiano das pessoas e no contexto da saúde pública e coletiva do município.

As imagens a seguir são fotos autorais, referentes às atividades realizadas pelos alunos no evento ‘Unifan Social’, realizado nos dias 24 e 25 de junho de 2022, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser.

Figuras – Fotos da atuação dos estudantes no ‘Unifan Social’







Fonte: Autoria do Projeto (2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que o atendimento voluntário contribuiu de forma ampla na saúde coletiva, uma vez que interfere no bem-estar social e individual, melhorando a qualidade de vida do cidadão mais vulnerável. Ação social é uma via de mão dupla, em que o conhecimento técnico-científico é enriquecido na mesma proporção que o cuidado pelo próximo é ofertado, sendo indiscutivelmente necessário para formação acadêmica, já que sensibiliza o discente sobre a realidade e necessidade da população quanto aos cuidados em saúde de forma mais ampla, não só física, mas mental e social, atuando de forma mais precisa e humana. Logo, o ‘Unifan Social’ serviu como mecanismo efetivo para a promoção e autocuidado.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONAS). **A queda da imunização no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

DOMINGUES C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1- 17, 2020.

FAUCI, A. S., LANE, H. C., REDFIELD, R. R. *Covid-19: navigating the uncharted*. **N Engl J Med**. v. 382, n. 13, p. 1268-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMe2002387>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FUNG, S.Y. *et al.* *A tug-of-war between severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 and host antiviral defence: lessons from other pathogenic viruses*. **Emerg Microbes Infect.**, v. 9, n. 1, p. 558-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/22221751.2020.1736644>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KOEHLER, M. C.; SANTOS, E. P. **Rede de frio**: gestão, especificidades e atividades. O calendário de vacinação brasileiro e as estratégias para imunização da população. Editora FIOCRUZ, 2017. p. 47-78.

SECRETARIA DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA. Aparecida ultrapassa 1 milhão de doses de vacinas aplica. Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-de-goiania-vacinacao-covid/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ZHU, N. *et al.* *A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019*. **N Engl J Med**. v. 382, n. 8, p. 727-33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>.

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS PARA O CURSO DE DIREITO E SUA FUNÇÃO SOCIAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO ‘UNIFAN SOCIAL’

Luiz Mauro Espíndola¹

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, temos que saber que o significado da sigla NPJ vem de Núcleo de Práticas Jurídicas. O NPJ é um laboratório/escritório de práticas jurídicas junto ao curso de bacharelado em Direito, o qual deve ser realizado por alunos do sexto ou nono período da graduação em Direito.

Conforme a Portaria nº 1886, do Ministério da Educação e do Desporto de 30 de dezembro de 1994, foi institucionalizado o NPJ. Esta disciplina prática passou a ser obrigatória para obtenção do bacharel em direito, e deve constar no PPC. Algumas Instituições de Ensino estruturam este espaço de forma gradativa.

O NPJ realizar práticas jurídicas, ou seja, elas podem ser reais ou simuladas, isto é, os alunos trabalham com casos reais junto a um atendimento direto com a população carente ou casos simulados pelos professores, trazendo, assim, aos alunos do curso, uma experiência na área jurídica e atendendo a população carente, exercendo a função social da Instituição de Ensino Superior (IES).

Ressalta-se que o projeto pedagógico do curso traz as diretrizes que devem ser práticas nos estágios obrigatórios do sexto ao nono período. Este projeto pedagógico, que é elaborado pelas Instituições de ensino, também contém o regulamento próprio do NPJ, e este, por sua vez, deve conter as informações de cada ato a ser praticado no projeto, bem como suas formas de operação, como devem ser feitas as avaliações das atividades e quais atividades deverão ser realizadas.

Antes de tudo, o Núcleo de Práticas Jurídicas serve para proporcionar experiências aos alunos do curso de direito, para que possam exercer sua profissão com amplo conhecimento. No NPJ, os estudantes trabalham e unificam a teoria com a prática. Além de experiência para

¹ Coordenador do Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário Alfredo Nasser.

a sua atuação no campo jurídico, estarão ainda aptos para a obtenção da carteira da OAB, após a prova de suficiência.

Ademais, o Núcleo de Práticas Jurídicas, como já mencionado acima, pode ser considerado uma ferramenta que facilita à sociedade hipossuficiente o acesso à justiça. Isso porque são escritórios modelos, que atendem ao público mais carente, sem cobrança de honorários. Desta forma, a população de baixa renda consegue ter um advogado que defenda seus direitos propondo suas causas.

No NPJ, os estudantes de Direito terão seus primeiros contatos com os sistemas judiciais, ou seja, são sistemas utilizados no dia a dia da profissão de um advogado. O NPJ propicia os primeiros contatos dos futuros advogados com clientes e a população carente que necessita de amparo legal e que não possui condições financeiras para pagar um advogado particular, através do NPJ, supre esta necessidade.

Figuras – Fotos das Ações do Núcleo de Práticas Jurídicas





Fonte: NPJ.

Diante disto, o NPJ por meio do ‘Unifan Social’, pratica a função social. Aquele cidadão que precisa de auxílio jurídico e, que não pode pagar pelo serviço, recebe atendimento gratuito nesta edição. O serviço foi prestado nos dias 24 e 25, durante o ‘Unifan Social’, que engloba os serviços de atendimentos jurídicos realizados pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da Unifan.

O atendimento proposto pelo Centro Universitário Alfredo Nasser já beneficiou milhares de famílias na grande Aparecida de Goiânia e entorno. As ações de atendimento à comunidade, no evento, são:

- Casamento comunitário;
- Execução de pensão alimentícia;
- Divórcio;
- Regulação de guarda e pensão alimentícia;
- Revisão de pensão alimentícia;
- Retificação de registro (nascimento ou óbito);
- Dissolução de união estável;
- Alvarás judiciais e outros.

Nesse sentido, o evento dá um retorno à sociedade através da interação entre o curso de Direito e a comunidade que o cerca, pois, ao mesmo tempo em que a sociedade recebe atendimento jurídico qualificado, o estudante desenvolve seu aprendizado e adquire conhecimento através dos problemas sociojurídicos.

2 CASAMENTO COMUNITÁRIO

A celebração do Casamento Comunitário também é promovido pelo evento ‘Unifan Social’. Todos os anos a Instituição o promove a união matrimonial na esfera civil. Tal cerimônia custa um valor muitas vezes inacessível para os casais que ainda têm custos com gastos com ornamentação, recepção dos convidados, entre outros.

Através do casamento comunitário promovido pela Unifan, os interessados têm a oportunidade de regularizar legalmente a união com seus cônjuges, ao mesmo tempo podem garantir os respectivos direitos para os seus familiares, sem qualquer ônus.

O momento para os casais é mágico e é uma ação que a Unifan promove para quem vive em união estável e não teria a condição de oficializar o matrimônio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.886, de 30 de dezembro de 1994**. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso jurídico. Brasília, 30 dez. 1994.

OFICINA DO CORPO: um relato de experiência a respeito da atividade extensionista com a utilização de autoalongamento e dança

*Fabiana da Silveira Bianchi Perez*¹

*Nicolle Sena Souza*²

*Laura Barbosa Godinho*³

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico, de fato, trouxe diversos benefícios e praticidade, porém com ele também vieram conveniências da vida moderna como computadores e celulares, influenciando e dando origem a uma geração de pessoas menos ativas fisicamente (MENDES; CUNHA, 2013). A pandemia também veio como um fator desencadeante do comportamento sedentário, com as medidas de isolamento as pessoas começaram a passar mais tempo em suas casas, repletas desses aparelhos e tecnologia. Tal fato desencadeou um aumento da inatividade física, como mostrado em alguns estudos que relatam uma queda de 40% em relação prática de exercícios físicos (MATSUDO; SANTOS; OLIVEIRA, 2020). A fim de evitar o aumento crescente de práticas sedentárias faz-se necessário executar abordagens que estimulem e facilitem a adesão de uma vida mais saudável.

Estimular um estilo de vida saudável, muitas vezes mostra-se como um desafio, pois o processo de adesão é conseguir fazer com que as pessoas deem continuidade a essas práticas esportivas que exigem um grande esforço, pois mesmo que o indivíduo esteja ciente de todos os benefícios que a prática de exercícios traz ao corpo, tanto em sua parte física como emocional, a falta de tempo, ausência de motivação, ausência de energia, falta de dinheiro, dentre outros motivos acabam tornando-se obstáculo. Depois que superam o sedentarismo, dar continuidade a essas práticas também é outro grande desafio, estudos mostram que após 6 meses, 50% desses indivíduos abandonam a prática de exercício (TELLES *et al.*, 2016).

Em vista desses fatores e visando a maior adesão em relação à prática de atividades físicas diversas várias ferramentas podem ser utilizadas, sendo a metodologia ativa uma

¹ Docente do Centro Universitário Alfredo Nasser, Doutora em Ciências Médicas, discente da pós-graduação de Metodologias Ativas do Centro Universitário Alfredo Nasser.

² Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Alfredo Nasser, discente da pós-graduação de Traumatologia e desportiva do Centro Universitário Alfredo Nasser.

³ Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Alfredo Nasser, discente da pós-graduação de Cardiorrespiratória da Faculdade Premier.

ferramenta excelente para auxiliar e impulsionar a conquista deste objetivo, pois a metodologia ativa é uma forma de incentivar maior interação e participação dos membros envolvidos, ajudando a despertar o interesse, trazendo novas formas de pensar e aprender.

A metodologia ativa visa a aprendizagem centralizada no estudante e não no professor. Por acreditar que o ato de aprender compreende saber: assimilar, fazer, viver junto e compreender a ser. Para permitir este perceber e descobrir, a metodologia ativa disponibiliza várias técnicas para docentes e discentes como: aula expositiva dialogada, estudo de texto, dirigido ou de caso, tempestade cerebral, mapa conceitual, dramatização, júri simulado, painel, oficina (laboratório ou oficina de trabalho), ensino com pesquisa entre outras. (ANASTASIOU, 2014). Tendo o docente a possibilidade de utilizar uma destas técnicas, isolada ou associada a outras, no intuito de aprimorar e facilitar o ato de aprendizagem do acadêmico. Este torna-se parte ativa do aprendizado, o que possibilita o desenvolvimento das competências do aluno.

O professor estimula a autoaprendizagem. É o mediador entre o aluno e o mundo. O professor é um facilitador do processo de aprendizagem, diferente da proposta conteudista, esta visão é crítico-reflexiva. Estimula a curiosidade do acadêmico e o leva a analisar as situações antes de tomar decisões. Este método induz o acadêmico a criar ideias, tendências, teorias e não replicar, copiar, reproduzir o que lhe foi passado como um carbono. (D'AMBROSIO, 2009; FREIRE, 2006).

A oficina com exercícios de autoalongamento do yoga associados à dança permite ao acadêmico posicionar-se no papel de orientador de outro indivíduo em relação à saúde física e mental e simultaneamente fortalecer princípios saudáveis de autocuidado. Ao realizar uma atividade em grupo acionamos áreas cerebrais de bem estar e pertencimento, ou seja, o ser humano é um ser social e na pandemia, com a necessidade de isolamento, as pessoas adoeceram emocional e fisicamente, tendo essa atividade um papel social e educacional. A oficina do corpo é uma atividade extensionista de ensino, serviço e comunidade. Atividade que consta no PPC (Proposta Pedagógica Curricular) como práticas curriculares de extensão dos cursos da saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser.

Desta maneira, proporciona a possibilidade do aluno observar, analisar de forma ativa assuntos sociais, além de propiciar o desenvolvimento da criatividade, construção de séries de exercícios, desinibição e a empatia pelo próximo, sentimento necessário para o profissional da saúde. Colocar-se à frente de um grupo para vivenciar, compartilhar por um momento que seja a oportunidade de orientar atividades físicas que proporcionam saúde e bem-estar. Uma

técnica excelente que traz aprendizagem aos alunos, docentes e público participante. (KOUDELA; SANTANA, 2005; SPOLIN, 2007).

Como dito acima, na metodologia ativa, na maior parte do tempo, não se utiliza de uma única técnica, mesclam-se técnicas para melhor compreender o tema estudado. Para o uso da “oficina do corpo” no ensino superior para abordar atividade física e saúde, previamente, costuma-se realizar uma tempestade de ideias e um estudo dirigido para selecionar as técnicas, ordem de aplicação e músicas que devem ser utilizadas na atividade para trazer um relaxamento e bem estar.

A realização de uma oficina abordando o relaxamento do Yoga, com a utilização de técnicas baseadas na Hatha e Ashtanga, associada à dança do estilo forró, incentiva a participação devido a abordagem mais dinâmica e lúdica, assim como agrega um impacto social para os membros da comunidade ali presentes. As técnicas de Yoga aplicadas durante a oficina visam trabalhar exercícios de controle respiratório, meditação, relaxamento, equilíbrio, concentração, força muscular, alongamento, dissociação de cadeias musculares, agilidade e integração social de forma suave, pela maneira lúdica de aplicar. Pois, na “oficina do corpo” a mensagem é passada através das músicas, das técnicas respiratórias e posturas do yoga, da dança, e não por exposição dialogada apenas.

A “Oficina do corpo” trabalha as emoções do acadêmico (instrutor) e do espectador (aluno). É uma vivência dinâmica. Atividade viva, os exercícios são programados, posturas, passos da dança, mas o que ocorre, com cada grupo é uma vivência única. Pois, há público que tem a expertise no yoga e/ou forró pela experiência real, mas há grupos que vivenciam o primeiro contato com uma ou ambas as técnicas. Por isso, nessas oficinas é necessário o apoio do docente com uma experiência maior em relação a atividades com grupos heterogêneos, na preparação prévia da oficina e treino destes acadêmicos, para auxiliar na resolução de possíveis imprevistos.

A oficina é uma excelente e eficaz estratégia de ensino-aprendizagem aplicada na universidade para proporcionar a experiência da utilização de técnicas de relaxamento e dança. Tanto pelos alunos da oficina, quanto pelo público que participa, os estímulos proporcionam relaxamento, maior controle e coordenação motora, além de incentivar e ensinar a realizar essas atividades no dia-a-dia, abordando a prática extensionista prevista no PPC dos cursos da saúde da Unifan, corroborando a missão da universidade, que é qualificar o acadêmico para atuação profissional na sociedade contemporânea com base em princípios de cidadania.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O autoalongamento do Yoga e a dança

O yoga é descrito como uma prática antiga com finalidade de trazer equilíbrio mental, físico, emocional e espiritual ao ser humano. É dividida em oito aspectos como: 1) yama, as abstinências (não violência, veracidade, honestidade, não perversão do sexo, desapego); 2) niyama, as regras de vida (pureza, harmonia, serenidade, alegria, estudo); 3) ásanas, as posições do corpo; 4) pranayama, o controle da respiração; 5) pratyahara, o controle das percepções sensoriais orgânicas; 6) dharana, a concentração; 7) dhyana, a meditação; e 8) samadhi, a identificação (ROSS *et al.*, 2010).

É uma prática bastante comum, sendo que 64% da população entrevistada relatou sensação de bem estar e 48% relatou praticar para condições específicas para a saúde. (ROSS *et al.*, 2010). O yoga promove muitos benefícios a quem pratica, como: incentivar uma prática mais saudável de alimentação; desenvolver paz interior, como exemplo, o respeito às diversidades; flexibilidade corporal; a melhora na qualidade de sono, entre outros (BARROS *et al.*, 2014).

Além do yoga, o presente estudo utilizou-se da dança como meio de promover a realização da oficina. A dança surgiu desde a pré-história, no momento em que o ser humano batia os pés e as palmas das mãos para fazer diferentes sons e com o passar do tempo, esses sons foram combinados com movimentos corporais, formando assim a dança. Há relatos de pinturas rupestres que foram interpretados como seres humanos dançando (FRANCO; FERREIRA, 2016).

As aulas de dança na contemporaneidade seguem um processo de aprendizagem como: a demonstração de passos de dança que ajudam o aluno a perceber como se deve fazer, com maior facilidade; comunicação verbal, que é um ótimo meio para guiar tais passos enquanto se dança e a imagem mental, que consiste no fato de o aluno reproduzir mentalmente os passos de dança que foram aprendidos através do professor (SPESSATO; VALENTINI, 2013).

Utilizar a oficina para realizar o primeiro contato com a prática do yoga e do forró ou estimular a atividade física através do lúdico, no intuito de proporcionar a promoção de atividades saudáveis facilita o sentir e despertar, assim como reflexões acerca de mudanças de comportamento, que provocam o desejo de busca de saúde e bem-estar para consigo.

Os alunos da saúde veem o conteúdo em sala de aula e o aluno escuta. Isto gera um choque de costumes quando se deparam com professores que aplicam formas de aulas ativas como a oficina no ensino superior.

No primeiro instante em que se deparam com uma metodologia desconhecida, os discentes são tomados por diferentes sentimentos, como ansiedade, curiosidade e até mesmo medo. Ao serem confrontados a deixar sua zona de conforto são inundados por desejos de fuga e procrastinação. O propósito da oficina é estimular nas pessoas o interesse em relação às atividades e o bem estar físico e emocional.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência derivado de uma observação participante, na prática, como professora facilitadora da oficina do corpo com temática de trabalho de consciência corporal e alongamento muscular para proporcionar relaxamento e bem-estar. Tal oficina ocorreu durante as aulas de saúde da mulher, no primeiro semestre letivo no Centro Universitário Alfredo Nasser no evento MOCCA (Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia), com a montagem de uma oficina de movimentos corporais sobre uma temática relacionada à saúde física do ser humano. Esta tem o intuito de proporcionar a vivência do tema, tanto pelos alunos da oficina, quanto pelo público que a assiste, através da experimentação da realização das posturas e respiração do yoga, como da dança de forró.

4 ETAPAS DA EXPERIÊNCIA

A realização da teatralização requer passos importantes:

1º passo - escolher um tema sobre atividade corporal.

2º passo - realizar o levantamento e estudo político-sócio-econômico de todas as variáveis envolvidas no tema com as devidas estatísticas.

3º passo - decidir as técnicas, sequências e músicas abordadas para uma compreensão da proposta e resultado positivo em relação ao relaxamento e bem-estar físico.

4º passo - apresentar o tema aos acadêmicos do oitavo período do curso de fisioterapia da faculdade com um convite de participação.

5º passo - montar subgrupos com os discentes para facilitar a elaboração de cada sequência do yoga e do forró.

6º passo - iniciar o treinamento destes acadêmicos. Todas as etapas do processo são executadas de acordo com um estudo dirigido que começa como um grande desafio, finalizando com a respectiva execução da técnica da oficina. O papel do docente é sempre manter a ordem, a ética e o respeito durante a execução da atividade.

As figuras abaixo representam algumas posturas de yoga realizadas na oficina do corpo.

Figura 1 - Relaxamento através do Yoga



Fonte: Autores.

Figura 2 - Exercícios baseado no Yoga



Fonte: Autores.

Figura 3 - Relaxamento com postura do Yoga



Fonte: Autores.

Figura 4 - Professora explicando a abordagem e exercícios de relaxamento.



Fonte: Autores.

Figura 5 - Alunos e convidados realizando os exercícios do Yoga



Fonte: Autores.

Para desenvolver essa oficina, foram utilizados questionários, artigos e observação da realidade do tema específico como a dança do forró e a prática do yoga. Temos neste método os relatos, de forma direta e intensiva, respeitando a vivência do discente e os convidados em relação a esse projeto.

4.1 A vivência da dança no ensino superior como metodologia ativa

A realização da Oficina do corpo, com a utilização da metodologia como papel integrador de conteúdo, estimulou a participação de diversos convidados e alunos, trazendo consigo uma experiência lúdica, agradável e divertida, incentivando a participação e difundindo informações sobre a importância da atividade física e como ela pode ser relaxante e divertida, mostrando como a oficina teve êxito de acordo com os relatos de acadêmicos e convidados que seguem abaixo.

Acadêmico 1: *“Eu me aproximei do local onde estava sendo realizada a oficina e entrei para participar, os organizadores me orientaram, dancei e pratiquei yoga, saí de lá bem relaxado.”* Acadêmico 2: *“Quando entrei na sala para participar, fui muito bem recebido, eu dancei e meditei um pouco, foi muito bom, recomendo a todos.”* Convidado 1:

“Eu nunca tinha praticado yoga, então para mim foi uma experiência muito boa, gostei!”

Acadêmico 3: *“Eu adorava dançar quando era mais nova, então quando vi que tinha dança envolvida nessa oficina, eu já me empolguei logo em seguida.”*

Convidado 2: *“Foi gratificante poder participar, aprendi muito e vi coisas novas, parabéns a todos os envolvidos.”*

Acadêmico 4: *“De fato eu não tenho o hábito de realizar atividades físicas, então no início foi um desafio, era tudo muito novo, mas conforme fui fazendo fui sendo orientado e consegui realizar tudo o que foi proposto, no final encerram com a dança e me diverti bastante, sem dúvidas essa foi uma experiência gratificante”*

Acadêmico 5: *“Sempre gostei muito de exercícios, quando me convidaram para participar da sala, aceitei e fui ver como funcionava, aprendi alguns exercícios novos, tinha muita coisa do yoga o que me deixou bem relaxado, também dancei então aproveitei bastante.”*

Convidada 3: *“Gostei muito de fazer os exercícios, tudo foi muito bem orientado e me senti bem mais leve no final, mas sendo bem sincera com vocês, minha parte favorita foi a dança, não tem nada melhor que um bom forró.”*

Acadêmico 6: *“Valeu a pena participar da oficina, auxiliei no que foi possível, segui as orientações da professora, aprendi um pouco sobre o Yoga e algumas de suas técnicas, dançamos e finalizamos de forma bem tranquila e descontraída.”*

Para a aplicação da performance (dança), enquanto metodologia ativa, é preciso, primeiramente, delimitar o estilo de música que será trabalhado e o público ao qual se destinará a apresentação. Pois, é em cima dele que os acadêmicos terão que pesquisar, realizar a tempestade de ideias, aprofundar no estudo em questão, na escolha da trilha sonora, na sequência dos passos e do ritmo e ainda devem transmitir emoções e orientação correta e condizente com a proposta escolhida para o público visitante da oficina. O público, durante a vivência, ao interagir com os acadêmicos e com os demais participantes deparam-se com sentimentos de desafio e bem-estar proporcionado pela interação interpessoal, pela música e pelos movimentos da dança. Para que isto aconteça, é preciso cuidar dos mínimos detalhes. O acadêmico tem que ser o profissional que conduz o público a experienciar na dança o seu corpo e muitas vezes sentir alívio de sensações como a dor, a raiva, o medo e a angústia. Saindo da atividade com uma sensação de leveza, bem-estar e relaxamento.

Docentes e discentes aprendem muito com a vivência, sendo sempre única. Cada grupo que passa pela oficina reage de uma forma que nos ensina muito sobre a mente humana e as relações sociais.

O resultado desse trabalho pode ser surpreendente. O docente é mais requisitado quanto ao preparo das aulas, que são dinâmicas. Mesmo que o tema seja o mesmo, as turmas são compostas de indivíduos diferentes, com vivências individualizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os depoimentos é notável que a abordagem técnica oferecida na oficina no ensino superior trouxe o efeito desejado, impactando os alunos e despertando o interesse pela matéria. Os participantes mudaram a visão da importância de seu papel na sociedade, através de suas atitudes e da aplicação da atenção primária e não apenas da terciária na saúde pública.

O projeto faz do professor o mediador e do aluno o protagonista na aprendizagem. Cada apresentação é única, mágica e propicia sentido ao aprendizado. Desperta o senso crítico e reflexivo do acadêmico e do público. Durante a realização da oficina foram revelados interesses dos alunos pelo yoga e a dança, desenvolvendo, assim, aptidão ao exercício físico e pela busca de saúde física e emocional.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária. **Revista espaço para a saúde**, v. 15, n. 1, p. 19-34, 2014.
- BARROS, Nelson Filice de *et al.* Yoga e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1305-1314, 2014.
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, Salvador, v. 26, p. 266-72, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.
- MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; SANTOS, Maurício dos; OLIVEIRA, Luís Carlos de. Quarentena sim! Sedentarismo não! Atividade física em tempos de coronavírus. **Diagn. Tratamento**, v. 25, n. 3, p. 116-120, 2020.
- MENDES, Carlos Maximiano Leite; DA CUNHA, Rubens Cesar Lucena. As novas tecnologias e suas influências na prática de atividade física e no sedentarismo. **Revista interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, v. 1, n. 2, 2013.

ROSS, Alyson; THOMAS, Sue. *The health benefits of yoga and exercise: a review of comparison studies. The journal of alternative and complementary medicine*, v. 16, n. 1, p. 3-12, 2010.

SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINI, Nadia Cristina. Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 475-487, 2013.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais para a Sala de Aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TELLES, Thabata Castelo Branco *et al.* Adesão e aderência ao exercício: um estudo bibliográfico. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 1, 2016.

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL:
reinventar o sentir, o perceber, o pensar e o agir no mundo**

Fernanda Franco Rocha¹

1 INTRODUÇÃO

No mês de junho de 2022, o Centro Universitário Alfredo Nasser realizou a 1ª edição do ‘Unifan Social’, que teve como objetivo principal exercer e fomentar a função social da extensão universitária, que compete às Instituições de Ensino Superior comprometidas com a melhoria de vida da população. Por isso, o evento promoveu diversas e diferentes ações que visaram à articulação do conhecimento científico, advindo do ensino e da pesquisa, com as necessidades da comunidade em que a Universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Uma das ações, que estava embasada nestas premissas, foi o projeto da Feira da Sustentabilidade. O projeto foi desenvolvido pelos docentes e discentes do curso de Pedagogia, com o objetivo principal de fomentar ações de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao desenvolver este projeto pretendeu-se contribuir com a construção de uma nova cultura de uso, manejo e distribuição dos recursos naturais e das riquezas do planeta, haja vista que, é notória a necessidade de uma mudança de postura civilizatória frente às ações de combate e enfrentamento dos problemas que emergem na sociedade contemporânea como a mudança climática, a fome, a crise da água, as grandes enchentes, o aquecimento global, dentre outros. A criação de uma cultura da sustentabilidade é imprescindível para enfrentar estes problemas ambientais e sociais que podem levar a uma catástrofe planetária, por isso ações que visam à sustentabilidade ambiental e social são de suma importância para a preservação da vida, e, por conseguinte, devem fazer parte das pautas e ações acadêmicas.

¹ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan).

Parafrazeando Gadotti (2005), uma cultura da sustentabilidade é uma cultura da planetaridade, isto é, que parte do princípio, segundo o qual a Terra é constituída por uma comunidade de humanos, os terráqueos, que são cidadãos de uma única nação. Eis que torna-se essencial neste contexto desenvolver materiais com peças recicláveis por meio das quais é possível evitar o desperdício e o descarte irresponsável.

Figura 1 – Coleta dos dados e confecção do material



Fonte: Autores.

Neste sentido, o projeto ora proposto visou incorporar no cotidiano da comunidade acadêmica aparecidense a premissa de respeito à vida, à existência e ao uso sustentável dos recursos naturais. Para alcançar este objetivo a proposta foi desenvolvida a partir dos 9 Rs da sustentabilidade (recusar, repensar, reduzir, reutilizar, reparar, reciclar, reintegrar, respeitar, responsabilizar-se, repassar).

Segundo Morin (2006), a educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos currículos, uma reorientação da visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo, não em uma comunidade local, mas na comunidade global. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, ativa e plena, o que implica, também, a existência de uma democracia planetária.

Democracia planetária é a que passa necessariamente por uma construção de cultura de sustentabilidade, que tem em sua estrutura a busca e provisão das necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades. É uma realidade a escassez de recursos naturais devido ao uso indiscriminado destes e por isso o despertar da consciência ecológica, ainda que tardio, é questão de sobrevivência. Esta consciência aponta também para a reutilização dos descartáveis.

Figura 2 – Explicação sobre os vários usos dos descartáveis



Fonte: Autores.

Figura 3 – Jogo confeccionado com material reciclável



Fonte: Autores.

Nesse sentido, é urgente e necessário que as políticas públicas de educação e desenvolvimento incorporem em suas metas e ações a questão da sustentabilidade ambiental e social. Usar e manejar a terra e consumir os recursos atuais de forma consciente e coletiva se tornou imprescindível para garantir a sobrevivência do planeta, bem como o desfrute destes bens pelas futuras gerações. Na concepção de Cortez e Ortigoza (2007, p. 19),

O cerne da questão sustentabilidade é o conceito da qualidade de vida, que pode ser definida como grau de prazer, satisfação e realizações alcançados por um indivíduo em seu processo de vida. No entanto, os seres humanos têm uma série de necessidades prioritárias à sobrevivência – como alimentação, vestimenta e abrigo – sem as quais não se podem alcançar um bom nível de qualidade de vida.

Relacionada com esses conceitos esta ideia de padrões materiais de vida, os quais devem ser definidos como quantidade de bens e serviços consumidos por um indivíduo por unidade de tempo.

É coerente a afirmação das autoras acima acerca das necessidades prioritárias à sobrevivência do ser humano, com o crescimento desenfreado da população mundial, os bens e serviços consumidos por cada indivíduo causam impactos cada vez maiores ao ambiente. Há uma infinidade de necessidades que provêm do consumo dos recursos naturais, ao que parece, caminha-se rumo à extinção da espécie e do planeta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar este cenário de ganância e destruição se tornou uma questão de sobrevivência planetária e de respeito à vida. Deve-se pensar nas futuras gerações que serão afetadas substancialmente em sua existência com a falta de consciência da atual população. Desse modo, é necessário ter uma abordagem transdisciplinar que contemple a relação intrínseca que há entre os sistemas socioeconômicos e ecológicos, uma vez que a biosfera, base do sistema ecológico, é um ambiente externo com tamanho finito que impõe os limites naturais ao desenvolvimento socioeconômico. Esta abordagem transdisciplinar foi a base metodológica do projeto, que ao ter os R's da sustentabilidade como aporte do planejamento, conectou a teoria com a prática, a ciência com o cotidiano e a Academia com a sociedade civil, haja vista que os conceitos que cada um dos R's representa estão diretamente relacionados a uma transformação de consciência e atitude.

REFERÊNCIAS

- CORTEZ, Ana Tereza Caceres; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2007.
- DROBENKO, Bernard. **As cidades sustentáveis**. 3. ed. Brasília: Lastro Editora, 2004.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 2, n. 6, p. 15-29, 2005.
- GONÇALVES, Marilene Parente. **Do material reciclável sobreviver, resistir e dele uma identidade construir**. 4. ed. Niterói: PRT, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco; CRUZ, Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. Tradução de Sandra Trabucco. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**“APRENDER FAZENDO”: o atendimento à comunidade como processo
de formação transformadora no curso de fisioterapia da Unifan**

Leila Medeiros Melo

Gabriela Lopes dos Santos

Guilherme da Silva Faleiro

1 INTRODUÇÃO

Dentro de uma proposta de formação superior baseada em princípios e metas que viabilize o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo da formação acadêmica e através da superação dos muros da sala de aula, abrindo a universidade à comunidade que a abriga, a proposição de uma oficina de atendimento fisioterapêutico durante o ‘Unifan Social’ 2022, que objetivou, para além da prestação de serviços assistenciais, a aprendizagem significativa dos alunos envolvidos com a atividade, ao passo que lhes proporcionava aprimoramento técnico, científico e humano, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem (COSTA; COTTA, 2014; ILLERIS, 2013).

Justamente porque as práticas curriculares de extensão oportunizam um rico encontro entre acadêmicos/universidade e população real, configura-se em um espaço de troca de saberes e, também, de ensino e pesquisa. Neste mesmo espaço, o encontro profissional - paciente e o diálogo dele gerado, afora a reflexão pessoal e as possíveis mudanças geradas na compreensão discente sobre o significado da assistência, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico dos alunos, a efetividade e a afetividade do cuidado (MOURA *et al.*, 2020; SILVA; TAKENAMI; PALÁCIO, 2022).

Neste ínterim, a atividade extensionista desenvolvida, à semelhança do que fora identificado por Colombo (2013), conseguiu operacionalizar o compromisso institucional com a comunidade, enquanto aumentou a eficiência da aprendizagem. Os alunos foram capacitados previamente à prestação do serviço e, por meio da metodologia de aprendizagem baseada no trabalho (BEZERRA; CARVALHO; LOPES, 2022) e centrada no paciente (LOPEZ *et al.*, 2022), conseguiram aprimorar sua competência técnica no manejo da dor, bem como sua capacidade de coletar dados e embasar a prática fisioterapêutica em evidências científicas.

2 DESENVOLVIMENTO

A reprodução de cenários reais da prática profissional, como assinalado por Nalom *et al.* (2019, p. 1706), “desenvolvem e compreendem, de forma mais ampliada, os valores necessários ao desenvolvimento do trabalho em equipe e da empatia, o que lhes proporciona aprendizagem significativa e concatenada com a política brasileira de formação em saúde”.

Ancorada na concepção da “aprendizagem baseada em projetos e problemas” (BES *et al.*, 2019), os alunos que participaram da oficina passaram por um treinamento prévio sobre um protocolo específico de terapia manual, utilizando técnicas da massagem clássica (Massagem Sueca), pois precisavam aprender a manejar a dor dos pacientes que visitassem o evento. Além disso, também foram capacitados a apresentar, explicar e preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) das pessoas atendidas e um questionário para avaliação de dor (ambos *online*, disponibilizados pelo *Google Forms*) - aplicado previamente e posteriormente à ação - integrando ensino-pesquisa-extensão (SANTOS; FALEIRO; MELO, 2022).

Como defendido por Bezerra, Carvalho e Lopes (2022), a aplicação do protocolo de atendimento a partir dos sintomas apresentados pelos visitantes atendidos, ao despertar a responsabilidade discente, mostrou-se um importante fator de amadurecimento pessoal e profissional e um instrumento valioso dentro da concepção de aprendizagem baseada no trabalho, bem como um artifício de introdução e progressão discente no universo da pesquisa científica.

Além disso, a iniciativa discente de organização do cronograma e escala de atendimentos, bem como a definição de rodízios entre os papéis de coleta de dados e execução do protocolo de atendimento, representou uma das estratégias de aprendizagem colaborativa, com robusta contribuição ao desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais exigidas durante a prática fisioterapêutica (BES *et al.*, 2019).

O treinamento discente, envolvendo a revisão das técnicas da Massagem Sueca e a adaptação das mesmas ao protocolo montado, foi conduzido pelo professor Guilherme da Silva Faleiro e ocorreu ao longo do mês de junho de 2022, ao passo que a oficina de atendimento fisioterapêutico aconteceu durante o ‘Unifan Social’, nos dias 24 e 25 do mesmo mês e ano, no Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan), nos turnos matutino e vespertino. Seu público-alvo foi a comunidade que visitou a instituição ao longo da ação social, totalizando 108 atendimentos, ao passo que os alunos de diferentes períodos e turnos

se revezaram na prestação do cuidado, sempre supervisionados por professores do colegiado do curso (SANTOS; FALEIRO; MELO, 2022).

A atividade assistencial desenvolvida, envolvendo ensino-pesquisa-extensão, foi organizada em quatro momentos específicos: a) acolhimento do visitante com explicação dos objetivos da atividade e do TCLE, coleta dos dados iniciais e autorização do TCLE; b) avaliação inicial do visitante antes da intervenção, examinando o grau de dor referida aos movimentos de cabeça e pescoço; c) aplicação do protocolo de massagem para manejo da dor; d) avaliação final da dor, examinando os mesmos movimentos anteriormente avaliados.

Assim sendo, a sala de espera (Figura 1) representou o primeiro cenário de contato com os visitantes, apresentação e preenchimento do TCLE, enquanto a aplicação do protocolo de atendimento utilizou as macas e demais estruturas do laboratório de Eletrotermofototerapia - integrante da clínica escola da instituição (Figura 2).

Figura 1 – Coleta inicial dos dados



Fonte: Autores.

Figura 2 – Atuação dos estudantes



Fonte: Autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tripés ensino-pesquisa-extensão e ensino-serviço-comunidade constituem-se um desafio e uma exigência constantes na formulação e desenvolvimento de projetos pedagógicos dos cursos de graduação das mais diversas áreas do conhecimento, com especial importância na formação em saúde, considerando-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos cursos da saúde preveem uma formação crítica, reflexiva e transformadora, com, no e para o SUS, de modo a fortalecer a assistência prestada e qualificar os serviços recebidos pelas populações contempladas.

Neste contexto, o planejamento de atividades de extensão no curso de Fisioterapia da Unifan tem envolvido diferentes momentos e abordagens de formação, pensando na espiralização do conhecimento, na integração constante de atores, saberes e práticas e na participação ativa dos acadêmicos e da comunidade na construção de uma aprendizagem significativa, reflexiva, humanista e humanizada.

A percepção de todos os envolvidos foi unânime, ao final do evento, em reconhecer a integração e mobilização discente, bem como a mudança nas atitudes e na postura dos alunos entre si e com os pacientes. Entre os visitantes atendidos, a percepção da dor mudou expressivamente - gerando um estudo à parte - e houve inúmeros elogios ao serviço prestado.

Assim, percebemos que o aperfeiçoamento das habilidades técnicas dos alunos com relação às manobras clássicas de massagem, bem como o fortalecimento das relações interpessoais, profissional-paciente e docente-discente, marcadas pelo contato com o universo da pesquisa científica e da prática baseada em evidências, fortalece os propósitos institucionais, qualifica a formação ofertada e amplia a capacidade de ação transformadora das realidades circunscritas ao ambiente acadêmico e social da Unifan e de seus discentes, docentes e colaboradores.

REFERÊNCIAS

BES, P. *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BEZERRA, J. W. P.; CARVALHO, P. R.; LOPES, R. M. Aprendizagem Baseada no Trabalho: contribuições para a Educação Profissional na saúde. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, p. e190822, 2022.

COLOMBO, S. S. **Gestão universitária: os caminhos para a excelência**. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 771-784, 2014.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LOPEZ, M. *et al.* The training of a new social-responsible generation of health professionals with a patient-centered vision. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 08, p. 3043-3051, 2022.

MOURA, A.C.A. *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], v. 44, n. 03, 2020.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019.

SANTOS, G.L.; FALEIRO, G. S; MELO, L. M. Percepção de dor em pacientes atendidos pela fisioterapia durante ação social da Unifan. *In*: XI PESQUISAR. v. 11, 2022, Aparecida

de Goiânia/Go. **Anais eletrônicos do XI Pesquisar**. Aparecida de Goiânia: Editora Unifan. p. 1-8. Disponível em: https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/?page_id=7276. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, L. G. M. S.; TAKENAMI, I; PALÁCIO, M. A. V. A abordagem da medicina narrativa no processo de ensino-aprendizagem nas graduações das profissões da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 02, 2022.

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) NO ‘UNIFAN SOCIAL’ 2022

*Sandra Maria Machado Jorge*¹

*Pedro Omar Azeredo Filho*²

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Alfredo Nasser realizou a primeira edição do ‘Unifan Social’, evento de extensão universitária que abriu a Instituição para a prestação de serviços a coletividade, promovendo a integração da comunidade universitária com população em geral com o objetivo de atender a população hipossuficiente da comunidade Aparecidense.

A ideia era retomar a edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia, MOCCA, suspenso em 2020 em função da pandemia, mas por se tratar de um evento de muito alcance, que mobiliza mais de 100 mil presentes, a direção achou melhor ser precavida e realizar uma promoção menor, onde o controle de prevenção à propagação do Coronavírus fosse plenamente possível.

O evento se justifica porque vem ao encontro da ideia proposta na regulamentação do Projeto de extensão proposto pelo MEC (Resolução nº 7, de 2018, do CNE/MEC) e encampado pelas Instituições de Ensino Superior de forma a envolver os discentes diretamente nas práticas de extensão propostas pelos cursos da Instituição. Tem grande relevância também pelo fato de buscar consolidar o principal valor do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan), que é o acolhimento da comunidade como um todo exercendo importante papel social e de cidadania.

Para tanto, foi feito todo um planejamento e estruturação do Instituto de Ciências da Saúde – ICS, de forma a adaptar todas as suas dependências para o atendimento ao público, contando com a colaboração e participação de docentes e discentes, bem como do pessoal administrativo, com utilização dos recursos materiais e tecnológicos da própria instituição.

¹ Coordenadora dos cursos de Ciências Contábeis e Logística do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). E-mail: sandrajorge@unifan.edu.br.

² Coordenador do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). E-mail: pedroomar@unifan.edu.br.

2 DESENVOLVIMENTO

O evento foi realizado em dois dias, 24 e 25 de junho de 2022, das 8h às 17h, na sede da Unifan, localizada na Avenida Bela Vista, no Jardim das Esmeraldas, em Aparecida de Goiânia, atendendo a comunidade hipossuficiente e colaboradores, sendo que o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF se fez também presente, envolvendo docentes e discentes.

2.1 Uma breve apresentação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF Unifan)

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um programa desenvolvido pela Receita Federal do Brasil - RFB, há oito anos, com o objetivo de oferecer as pessoas físicas e jurídicas em situação de vulnerabilidade financeira, assistência contábil e fiscal, de forma a preservar os direitos das partes, sem que estas precisem pagar pelos serviços. Trata-se de um convênio entre esta autarquia federal e as melhores faculdades de contabilidade nacionais. A Receita Federal do Brasil oferece a qualificação para os acadêmicos e as Instituições de Ensino oferecem o espaço. Os acadêmicos, com supervisão de professores e do Departamento de Cidadania Fiscal da Receita Federal, realizam o trabalho junto à comunidade necessitada.

O convênio para a inclusão no projeto foi assinado no dia 22 de novembro de 2021, pelo Magnífico Reitor, Professor Alcides Ribeiro Filho e pelo superintendente da Receita Federal do Brasil, em Goiânia, José Aureliano de Matos, com a presença de acadêmicos e professores, diretores e Pró-Reitores, além de autoridades municipais.

A inauguração das instalações do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da Unifan aconteceu no dia 9 de maio de 2022. Estiveram presentes várias autoridades, como o Delegado Adjunto da Receita Federal do Brasil-Goiânia, Djalma Lustosa; Humberto Masatoshi Matsuda, representante de Cidadania Fiscal e NAF da RFB; Ramiel Martins, representando o Conselho Regional de Contabilidade; coordenadora do Núcleo Especializado de Defesa e Promoção de Aparecida de Goiânia, Tatiana Maria Bronzato Nogueira; Vice-presidente de Desenvolvimento do CRC, Valdir Alves; Claudio Everson, Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade, representando o prefeito de Aparecida de Goiânia Vilmar Mariano; Vereador Diony Nery, representando a Câmara Municipal de Aparecida; pró-reitores, professores e alunos do Centro Universitário Alfredo Nasser, convidados, além do reitor da Unifan, professor Alcides Ribeiro Filho.

2.2 O NAF no 'Unifan Social' 2022

Durante a realização do 'Unifan Social', o Núcleo de Apoio contábil e fiscal do Centro Universitário Alfredo Nasser prestou os seguintes serviços de forma gratuita à comunidade hipossuficiente presente ao evento:

- Consulta de regularidade fiscal (CPF);
- Certidões negativas de débitos fiscais e previdenciários (CND);
- Pendências fiscais relativamente ao IRPF;
- Orientações acerca da aposentadoria e benefícios fiscais para aposentados e pensionistas.

Os atendimentos foram realizados tendo como espaço exclusivo para esta finalidade a sala dos professores da área de saúde, com a utilização dos computadores locais, de forma a permitir que os discentes prestassem os serviços ao público presente, contando com o suporte e orientação dos docentes envolvidos.

Figura 1 – Banner utilizado nas ações do NAF Unifan



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde então, seja presencialmente no escritório do NAF ou de forma remota, o Núcleo vem ampliando o número de atendimento a comunidade carente, de forma a envolver os discentes nas práticas profissionais, bem como promovendo educação fiscal e cidadania na comunidade interna e externa do Centro Universitário Alfredo Nasser, e para tanto, estará atendendo no próximo Movimento Científico Cultural de Aparecida – MOCCA, a ser realizado no mês de maio 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão na Educação Superior Brasileira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria>. Acesso em: 18 abr. 2023.

RFB – Receita Federal do Brasil - Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/educacao-fiscal/educacao-fiscal/naf>. Acesso em: 18 set. 2022.

UNIFAN. **Eventos**. Disponível em: <https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/?p=5862>. Acesso em: 18 abr. 2023.

‘UNIFAN SOCIAL’: cuidado com a vida através da imunização

Daniel Rodrigues Silva Filho

Nicole Garcia Brandão

Luiz Carlos Gonçalves Filho

Davi de Souza Nogueira

Fábio Marques de Almeida

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, acomete mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial (WHO, 2020).

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu *et al.* anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* (GISAID). Desde então, os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático, havendo relatos na Tailândia, Japão e Coreia do Sul nos dias 13, 15 e 20 de janeiro, respectivamente. Em seguida, o vírus foi importado para outros países e continentes. No dia 23 de janeiro, os primeiros casos da doença nos Estados Unidos da América (EUA) foram registrados (FUNG *et al.*, 2020).

O coronavírus (CoV), inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS. Na época, a epidemia foi responsável por muitos casos de infecções graves no sistema respiratório inferior, acompanhado de febre e, frequentemente, de insuficiência respiratória. No entanto, foi rapidamente controlada e somente alguns países como China, Canadá e EUA foram afetados pelo vírus. O exaustivo trabalho de pesquisadores, profissionais de saúde, entre outros, levou à contenção desse vírus (FUNG *et al.*, 2020).

Ademais, anos após os primeiros casos do SARS-CoV, este novo CoV, batizado de SARS-CoV-2, é responsável pela rápida propagação e disseminação da doença a nível nacional e internacional. Esta nova cepa é menos letal do que os outros integrantes da família, tais como, SARS-CoV e o vírus causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que surgiu em 2012 na Arábia Saudita. No entanto, embora as cepas tenham se originado de um ancestral comum, o SARS-CoV-2 apresenta maior potencial de disseminação (FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020).

Nesse viés, um dos grandes avanços da ciência é o desenvolvimento de vacinas. Com o objetivo de fortalecer o sistema imunológico, as vacinas estimulam a produção de anticorpos que combatem agentes infecciosos, como vírus e bactérias, e evitam o adoecimento. Além disso, a imunização é uma estratégia imprescindível para a saúde pública, uma vez que, ao prevenir a disseminação de doenças, também evita epidemias. Por isso, é uma ação que fortalece a resposta imune individual e coletiva.

Logo, o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA) realizado em 2022 teve como objetivo promover saúde para a população de Aparecida de Goiânia através da disponibilização de vacinas no âmbito do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Para isso, bastou os cidadãos levarem seus documentos pessoais até o local da ação social. Portanto, quem recebe todas as vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunização (PNI) tem melhor qualidade de vida e proteção a curto, médio e longo prazo.

Por fim, é importante ressaltar que este texto constitui um relato de experiência, através da vivência dos acadêmicos do curso de medicina da Unifan no contexto do MOCCA, projeto social da Unifan. Trata-se de um olhar qualitativo, a partir de métodos descritivos e observacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1973, com o intuito de impulsionar o combate das principais doenças infectocontagiosas da época: sarampo, poliomielite, tuberculose, tétano, difteria e coqueluche. Existem várias vacinas disponíveis e algumas em desenvolvimento, as quais são concedidas nas unidades de saúde das redes públicas e privadas do país. Até o atual momento, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta 19 vacinas para mais de 20 doenças (KOEHLER; SANTOS, 2017).

Mesmo diante da crescente complexidade do PNI, ainda há obstáculos para a continuação das vacinais. À medida que as pessoas não convivem com mais mortes e consequências das doenças imunopreveníveis, começam a ignorar o que essas doenças representam para sua própria saúde, para os membros de sua família e para a comunidade. Apresenta-se também medo dos eventos adversos e divulgações de informações falsas sobre os imunobiológicos (DOMINGUES *et al.*, 2020).

O Brasil é o precursor da junção de diversas vacinas no calendário do SUS, é um dos poucos países no mundo que oferecem de maneira universal um catálogo extenso e completo de imunobiológicos. Apesar disso, a alta taxa de cobertura vacinal, que sempre foi sua característica fundamental, tem diminuído nos últimos anos. Um exemplo é a baixa adesão nas campanhas vacinais por tipos de imunobiológicos em crianças menores de 1 ano de idade (CONASS, 2017).

No caso de Aparecida de Goiânia, a imunização de crianças e adultos é um tema com extrema relevância, uma vez que a Secretaria de Saúde do Município sempre registra vacinação em eventos, em CMEI's, mutirão para vacinação da população, e até mesmo abertura de novas salas de vacinações nos hospitais e maternidades de Aparecida. Especialmente, a imunização contra a COVID-19 pode ser destacada em Aparecida de Goiânia, sendo que em maio de 2022, foram completadas 1 milhão de imunizações realizadas no município (APARECIDA DE GOIÂNIA, 2022).

O evento intitulado 'Unifan Social' ocorreu nos dias 24 e 25 de junho de 2022, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser, em Aparecida de Goiânia, com início às 7 horas.

No dia em questão, a comunidade e os funcionários da instituição foram assistidos pelos alunos da instituição e por profissionais da saúde. Além dos atendimentos médicos e alguns outros serviços, foi oferecida à população a oportunidade para completar seu esquema vacinal no dia em questão.

Sendo assim, alguns alunos foram direcionados e responsáveis pela aplicação de vacinas aos pacientes que assim desejavam. Na ocasião em questão, foram várias doenças abrangidas, e várias vacinas foram oferecidas, como a COVID-19, Influenza, entre outras.

Com este evento, a população foi assistida e os alunos saíram com mais experiência e aperfeiçoamento da técnica ideal na vacinação. Sabe-se que essa imunização é realizada via intramuscular, na região do ombro, especificamente na porção medial do músculo deltóide, sendo que o profissional faz um pinçamento da região preservando assim estruturas nervosas importantes.

Sob tais ângulos, observamos que o serviço oferecido à comunidade pelo programa ‘Unifan Social’, tende a interferir diretamente na vida da população, refletindo assim, positivamente, no cotidiano das pessoas e também no contexto da saúde pública e coletiva do município.

As imagens a seguir são fotos autorais, referentes às atividades realizadas pelos alunos no evento ‘Unifan Social’, realizado nos dias 24 e 25 de junho de 2022, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser.

Figuras – Fotos da atuação dos estudantes no ‘Unifan Social’





Fonte: imagens autorais (2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se dizer que a vacinação proporciona imunidade tanto individual quanto coletiva, pois ao vacinar uma pessoa, ela se torna imune ao vírus deixando de

desenvolver a doença e de ser um potencial reservatório para o agente infeccioso, além de controlar e impedir sua circulação, evitando o contágio de outros indivíduos. Assim, é comprovado que a imunização é a medida mais eficaz de prevenção e combate a várias doenças, evitando que centenas de pessoas venham a óbito, elevando assim suas perspectivas de vida, proporcionando proteção, prevenção e promoção à saúde. Logo, o ‘Unifan Social’ serviu como instrumento para a promoção da saúde e incentivo da prevenção e do cuidado.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA DE GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Saúde. **Aparecida ultrapassa 1 milhão de doses de vacinas aplicadas contra Covid-19**. 23 maio 2022. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-de-goiania-vacinacao-covid/>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONAS). **A queda da imunização no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1- 17, 2020.
- FAUCI, A. S.; LANE, H. C.; REDFIELD, R. R. *Covid-19: navigating the uncharted*. **N Engl J Med**. v. 382, n. 13, p. 1268-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMe2002387>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- FUNG, S.Y. *et al.* *A tug-of-war between severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 and host antiviral defence: lessons from other pathogenic viruses*. **Emerg Microbes Infect.**, v. 9, n. 1, p. 558-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/22221751.2020.1736644>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- KOEHLER, M. C.; SANTOS, E. P. Rede de frio: gestão, especificidades e atividades. O calendário de vacinação brasileiro e as estratégias para imunização da população. Editora FIOCRUZ, 2017. P. 47-78.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>.
- ZHU, N. *et al.* *A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019*. **N Engl J Med**. v. 382, n. 8, p. 727-33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em: 17 abr. 2022.